

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
GUILHERME LOPES DÂMASO DE OLIVEIRA

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO TEMA
VELHICE E ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO EM ARTIGOS
CIENTÍFICOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E AFINS.

CURITIBA

2021

GUILHERME LOPES DÂMASO DE OLIVEIRA

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO TEMA
VELHICE E ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO EM ARTIGOS
CIENTÍFICOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E AFINS.

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosecler Vendruscolo

CURITIBA

2021

GUILHERME LOPES DÂMASO DE OLIVEIRA

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO TEMA VELHICE E
ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA E AFINS

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Licenciatura, Setor de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Rosecler Vendruscolo

CURITIBA

2021

TERMO DE APROVAÇÃO

NOME DO(A) ALUNO(A)

TÍTULO DO TRABALHO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Prof(a). Dr(a). Rosecler Vendruscolo

Orientadora – Departamento de Educação Física, UFPR

Prof(a). Msc. Vera Luiza Moro

Departamento Educação Física, UFPR

Profª. Dra. Letícia Godoy

Departamento de Educação Física, UFPR

Cidade, __ de _____ de 2021.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer meus pais pelo suporte ao longo dessa jornada acadêmica, minha orientadora que desde o início acreditou e não desistiu de mim, aos meus colegas de turma, que compartilharam das mesmas frustrações e alegrias que a faculdade nos proporcionou, e a minha namorada Isabela Kretzl Pacheco que sempre esteve presente e nunca poupou esforços para me ajudar quando as dificuldades surgiram.

O fim determina o valor do esforço. (Frases Judaicas)

RESUMO

Esta monografia teve por objetivo mapear a produção científica no assunto da velhice e atividade física em artigos científicos da área da Educação Física e afins, no intuito de identificar o perfil, as temáticas prevalentes e possíveis hiatos na literatura sobre a temática. O estudo caracteriza-se como de revisão sistemática da literatura de abordagem qualitativa e cunho descritivo. O mapeamento ocorreu na base de dados Redalyc. Criamos um recorte temporal de 10 anos (entre 2010 a 2020) e utilizamos os descritores combinados com um operador booleano, conforme segue, para a busca: “Velhice” OR “Idos*” AND “Atividade física” OR “Práticas corporais”. As investigações ocorreram no período de outubro de 2020 até janeiro de 2021. Pela leitura dos títulos e resumos, foram excluídos aqueles artigos que não estavam diretamente relacionados à temática de nossa pesquisa. Ao final, após todo o processo de refinamento, catalogamos 21 artigos. Para a análise da produção, agrupamos os artigos nas subáreas biodinâmica, sociocultural e pedagógica segundo a classificação de Manoel e Carvalho (2011). Dos 21 artigos encontrados, 15 foram classificados como biodinâmicos, 6 socioculturais e nenhum pedagógico. Portanto, de acordo com os resultados, por um lado, podemos afirmar que a tendência é de que os estudos continuam concentrando-se na área biodinâmica devido a questões como a preocupação em estudar assuntos universais que envolvem o processo de envelhecimento e aumento da longevidade do indivíduo sob esse viés. Por outro lado, os hiatos na produção sobre velhice e atividade física estão associados às temáticas vinculadas à subárea sociocultural, mas principalmente na pedagógica.

Palavras-chave: Velhice; Atividade Física; Lacunas; Tendências; Mapeamento.

ABSTRACT

This monograph aimed to map the scientific production on the subject of old age and physical activity in scientific articles in the area of Physical Education and related, in order to identify the trend, the prevalent theme and possible hiatus in the literature on this subject. The study is characterized as a systematic review of the literature with a qualitative approach and descriptive nature. The mapping occurred in the Redalyc database. We created a 10-year time frame (between 2010 and 2020) and used the descriptors combined by a Boolean operator, as follows, for the search: "Old Age" OR "Elderly" AND "Physical activity" OR "Body practices". The investigations took place from October 2020 to January 2021. By reading the titles and abstracts, we excluded those articles that were not directly related to the theme of our research. At the end, after the entire refinement process, we cataloged 21 articles. For the analysis of production, we grouped the articles in the biodynamic, sociocultural and pedagogical subareas according to the classification of Manoel and Carvalho (2011). Of the 21 articles found, 15 were classified as biodynamic, 6 sociocultural and none pedagogical. Therefore, according to the results, on the one hand, we can affirm that the tendency is that studies continue to focus on the biodynamic area due to legitimation issues, as well as the concern to study issues involving the aging process and increased longevity of the individual, on the other hand, the gap in production on physical activity and old age is linked to the themes linked to sociocultural subarea, but mainly in the pedagogical.

Keywords: Aging; Physical Activity; Gaps; Trends; Mapping.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Procedimento da busca realizada na base de dados Redalyc.....	20
GRÁFICO 2 - Anos de publicação dos artigos mapeados na busca.....	21
GRÁFICO 3 - Locais de publicação dos artigos mapeados na busca.....	22
GRÁFICO 4 - Classificação dos artigos conforme predominância nas subáreas biodinâmica, sociocultural e pedagógica.....	24

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Subárea Biodinâmica - Temáticas comuns na busca.....	25
QUADRO 2 - Subárea Sociocultural - Temáticas comuns na busca.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Contextualizando o envelhecimento populacional e suas consequências em diferentes âmbitos socioculturais.....	14
2.2 Estudos sobre a produção do conhecimento sobre a velhice e atividade física em temáticas correlatas.....	15
3 METODOLOGIA.....	18
4 DISCUSSÕES E RESULTADOS.....	20
4.1 Características dos artigos encontrados quanto ao processo de mapeamento, anos e locais de publicação dos artigos selecionados.....	20
4.2 Temáticas prevalentes e possíveis lacunas da produção conforme as subáreas.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXO 1 – Tabela de catalogação	34

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento social o aumento da população de idosos no mundo todo e, particularmente, no Brasil, pois segundo dados do IBGE (2020), a população de idosos brasileiros era de 28 milhões em 2008, o que representava 13% de habitantes do país, e estima-se que essa taxa possa dobrar nos próximos decênios.

São vários fatores relacionados a esse envelhecimento populacional, como, a prosperidade científica acerca de doenças e da indústria farmacêutica, melhorias consideráveis em questões de saúde pública como, saneamento básico, entre outras, as quais estão devidamente relacionadas à diminuição da mortalidade e ao aumento da longevidade, além desses fatores, a atenuação das taxas natalidade tem contribuído para esse fenômeno do envelhecimento populacional.

Devido a essa nova realidade demográfica, temos visto que essa questão ganha cada vez mais importância em diversos âmbitos, uma vez que teremos um grande número de pessoas que atingem idades avançadas, e demandas de serviços e atividades para atender as necessidades e expectativas desses indivíduos. Sabemos que a Educação Física tem um papel importante para contribuir com o aumento da longevidade, no bem-estar corpóreo, assim como na socialização e na saúde mental dos idosos. Para Tribess e Virtuoso (2005) a queda nas competências físicas comuns com o processo de envelhecimento contribui de forma considerável para a perda da aptidão funcional para a realização de atividades do dia a dia. Sendo assim, também é necessário frisar o quão importante são as práticas de exercícios corporais como uma forma de precaver e minimizar as perdas da disposição física e vitalidade deste grupo etário.

No meio acadêmico, Vendruscolo (2013), verificou o aumento da produção do conhecimento no entorno da temática que relaciona a velhice e atividade física, em dissertações e teses no nível de Programas Nacionais de Pós-Graduação em Educação Física e áreas afins, entre os anos de 1987 à 2011.

Nesse sentido, em complemento a esse mapeamento, este estudo trata sobre o conhecimento produzido no assunto velhice e atividade física em artigos científicos na área da Educação Física e afins. Esta pesquisa de revisão da literatura parte do interesse em encontrar informações de forma mais abrangente sobre o tema, identificar quem produziu o que, sobre quem, e contribuir para fundamentar o debate entre estudos nessa temática da velhice e atividade física.

As perguntas deste estudo se configuram da seguinte maneira: Qual o perfil da produção dos estudos sobre a velhice e atividade física na área da educação física? Quais são as temáticas prevalentes e as possíveis lacunas nessa produção do saber no tema? Desta forma, o objetivo do estudo é mapear a produção científica no assunto da velhice e atividade física em artigos científicos da área da Educação Física, no intuito de identificar o perfil, as temáticas prevalentes e possíveis hiatos na literatura sobre a temática.

Este trabalho justifica-se à medida que visa expandir os conhecimentos sobre a temática, bem como pode servir de subsídio a professores de educação física que atuam com este grupo social ou que sintam a necessidade de tratar sobre esse saber em suas aulas. Também, é um campo de interesse próprio, em que almejo ampliar os meus conhecimentos para que um dia possa trabalhar adequadamente com esse conteúdo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contextualizando o envelhecimento populacional e suas consequências em diferentes âmbitos socioculturais.

A partir do ano de 1950, o Brasil sofreu mudanças demográficas importantes, neste período, as famílias que viviam na zona rural, que tinham como característica vários filhos e uma grande taxa de mortalidade infantil, passaram a migrar para os centros, ou seja, ocorreu a urbanização nas cidades, com isso, essas pessoas necessitaram de uma adaptação a essa nova forma de vida, essa adequação a cidade resultou na diminuição da quantidade de filhos, que em 1950 era de 5,8 crianças por mulher, e em 2000, aproximadamente 2,3 (LEONE; MAIA; BALTAR, 2010).

Levando isso em consideração, podemos apontar que vivenciamos um processo de envelhecimento relativamente acelerado, cada vez mais as famílias estão tendo menos filhos e vivendo mais, isso requer uma solução rápida para que tenhamos tempo para agir, minimizando as consequências dessa trajetória célere que enfrentamos (BRITO, 2007 apud VASCONCELOS, 2012).

Segundo Nasri (2008), este fenômeno demanda uma reestruturação do sistema de saúde, pelo motivo de que essa faixa etária precisa de cuidados diferentes do que qualquer outra, principalmente pelas aparições mais recorrentes das doenças crônicas.

Algumas dessas demandas a ciência conseguiu suprir, porém, o acesso a esses meios foi concebido apenas para uma pequena parcela da sociedade, mais especificamente à aqueles que possuem seguros capazes de proporcionar um melhor acompanhamento médico de forma que a qualidade de vida melhore e a expectativa de vida também, dessa forma, algumas maneiras de prevenir doenças ao decorrer da existência humana é dada por um estilo de vida mais saudável (KALACHE, 2008). Que podem ser alcançados através de uma boa alimentação, e prática de exercícios físicos constantes, além de outros fatores.

Porém, tratando dos exercícios físicos para idosos, a questão não é mais sobre se é saudável, mas sim, sobre como aplicar essas atividades (KOPILER, 1997). Procurar conhecer ao máximo o público com quem será trabalhado é

fundamental, suas limitações e problemas, contudo, é preciso focar predominantemente nas potencialidades individuais de cada um, para que sejam aproveitadas da melhor forma possível e, dessa forma, manter o corpo em atividade e tentar preservar ao sumo a saúde física e psicológica.

2.2 Estudos sobre a produção do conhecimento sobre a velhice e atividade física em temáticas correlatas.

Cabe esclarecer que ao realizar uma busca de artigos do estado da arte no tema envelhecimento, velhice e atividade física, encontramos somente um trabalho que versa sobre grupos de pesquisa acerca da atividade física e envelhecimento no Brasil (BORGES, et al. 2012) por este motivo incluímos neste quadro estudos correlatos ao tema desta pesquisa, conforme abaixo descritos.

No artigo de Lima e Menezes (2011) denominado “Investigando a produção do conhecimento sobre a pessoa idosa longeva”, foi realizado um estudo bibliográfico quantitativo nas bases de dados LILACS e SCIELO, no qual o enfoque é a análise da produção científica na temática de idosos octogenários. Todos os oitenta e oito (88) estudos mapeados estão relacionados a grande área de Ciências da Saúde, com predomínio da Medicina abrangendo mais de (80,1%) dos estudos, nos quais, os objetivos dos trabalhos estão divididos principalmente entre a descrição de casos clínicos e/ou relatos de experiências, patologias: exames diagnósticos, tratamento e procedimentos cirúrgicos e perfil dos longevos e/ou cuidadores. A maioria das elaborações encontradas são de origem brasileira levando em consideração o alcance da busca, que foi limitado a América Latina e Caribe. Também podemos enfatizar que a maior parte dessas produções vem das regiões sul e sudeste brasileiras, tendo como destaque Rio Grande do Sul e São Paulo, apesar da produção nessa área ser modesta, segundo os autores, era muito relevante.

Reconhecendo e apontando a produção científica no conteúdo idoso e envelhecimento, relacionados com a pós graduação em saúde coletiva (PPGSCOL) da Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN), Amorim et al. (2017), em estudo publicado na Revista ESPACIOS, intitulado “A produção do conhecimento sobre o idoso e o envelhecimento na área da saúde coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Brasil (2013 a 2016).” Realiza as

suas buscas na CAPES, e obtém os resultados comprovando que a UFRN é muito expressiva nas suas produções nessa área, portanto, é assegurada a décima posição entre as universidades em âmbito nacional.

Classificando os estudos sobre envelhecimento no estado de São Paulo, alicerçados através de fontes que correlacionam investigadores do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (2012) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No artigo “A pesquisa sobre envelhecimento humano: grupos de pesquisa no estado de São Paulo”, de Pedroso (2013), o autor conclui que esse tipo de pesquisa é relativamente recente com o início de sua formação na década de 1980, e dentro do Estado de São Paulo, as cidades que mais se destacam são Campinas e a capital, São Paulo, e as Universidades, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). É constatado também a notável crescente produção nesse tema.

Publicado na base de dados Redalyc, o artigo de Dawalibi et al. (2013) denominado “Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO”, procurou categorizar o tema do envelhecimento e qualidade de vida em cinco variáveis diferentes, a saber: (1) extensão dos títulos; (2) autoria; (3) sexo dos autores; (4) áreas de produção de conhecimento e (5) área de conhecimento dos periódicos. Após analisados os resultados sessenta e nove (69) dessas pesquisas, percebeu-se que a produção científica acerca desse tema está aumentando significativamente nos últimos anos, para o resultado dos títulos, houve uma predominância trinta e dois (32) dos mesmos com menos de doze vocábulos, com maior produção feminina cento e dezoito (118) e nas áreas de psicologia dezoito (18) e medicina quinze (15), na área dos periódicos, destacaram-se as Ciências Humanas, e Ciências da Saúde, dentre essas, destaca-se a Revista de Saúde Pública com doze (12) publicações. Através do balanço dos resultados os autores afirmam, a necessidade de expandir novos horizontes na exploração dentro desse conteúdo, considerando a enormidade de possibilidades que o tema nos proporciona.

Ao expor os principais grupos de pesquisa no Brasil e com quais áreas de conhecimento eles estão relacionados, catalogando o aumento da criação dos grupos de estudos década após década, no artigo de Prado e Sayd (2004), “A

pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa”, os autores percebem que o interesse nesse tema é concomitante ao florescimento dessa nova tendência de pesquisa sobre o envelhecimento, e destacam a produção destas pesquisas pelas regiões Sul e Sudeste no Brasil, sendo que São Paulo e Rio Grande do Sul detém, juntos, 69,8% da concentração desses grupos. Por fim, descreveram as diferenças entre o cunho das pesquisas sobre esta temática, possibilitando que uma grande variedade de pesquisadores sintam-se deslumbrados em trabalhar com esse assunto.

Ao investigar as fontes ligadas a pesquisadores participantes juntos ao Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (2011) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A dissertação de mestrado de Pedrozo (2012), de nome “Produção de conhecimento sobre o envelhecimento humano: grupo de pesquisa no estado do Rio Grande do Sul”, conseguiu classificar os achados em diferentes vertentes, ano de formação, principais temas, tendências, etc. Em seguida, o autor aponta as universidades com maior prestígio no Rio Grande do Sul tratando sobre esse conteúdo, percebe que a produção acerca deste é recente, reforça também a ideia da dessemelhança entre os pesquisadores na área, que enfatiza a problemática inclusa no trabalho, respeitante a questão de que seria possível uma investida com mais afinco na busca de um setor de conhecimento dentro da CNPq.

Em artigo de Borges et al. (2012), nomeado “Grupos de pesquisa sobre atividade física e envelhecimento no Brasil”, a finalidade do mesmo é reconhecer os grupos de pesquisa (GP) nesse tema, e também, retratá-los conforme suas tendências na produção. Os GP foram encontrados através da busca junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB) e analisados individualmente, estabelecendo como relevantes apenas os GP que possuíam mais de 50% das linhas de pesquisas voltadas para a atividade física e o envelhecimento. Consequentemente, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, chegou-se a 40 GP, nos quais, por sua maioria, estão vinculados a universidades Federais ou Estaduais na região Sul e Sudeste do Brasil, transversalmente a isso, identificou-se que nenhum dos GP, extrapolam o teto de três linhas de pesquisa, e contam com um grande envolvimento da área de Educação Física, que predominou no estudo dessa temática.

3 METODOLOGIA

Esta monografia tem características de um estudo de revisão da literatura de abordagem qualitativa e cunho descritivo. Segundo Cervo e Bervian (2002) apud UNESP (2015), esse formato citado objetiva elencar um número abrangente de conhecimentos produzidos no tema estipulado. Além de que, para Alves e Mazzotti (2002) apud UNESP (2015), esse estilo também se configura através do conhecimento do contexto, sobre o problema e a inspeção sobre determinados estudos, de forma com que, tudo esteja ligado ao referencial teórico da busca, sendo sujeita a individualidade de cada um.

Noronha e Ferreira (2000) apud UNESP (2015), definem que em estudo de revisão da literatura “[...], são analisadas as produções bibliográficas em determinada área [...] fornecendo o estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada” (p. 191).

Através disso, resolvemos realizar o mapeamento da produção científico-acadêmica na base de dados Redalyc, pela familiaridade adquirida anteriormente com a plataforma.

Foram estabelecidos para as buscas os seguintes termos combinados: “Velhice” OR “Idos*” AND “Atividade física” OR “Práticas corporais”. As investigações ocorreram no período de outubro de 2020 até janeiro de 2021. O primeiro passo foi usar o navegador Microsoft Edge, e procurar no Google, pela base de dados Redalyc, depois inserimos os termos citados acima.

Inicialmente, encontramos um total de 199367 artigos, devido a grande quantidade de trabalhos, optamos por refinar a nossa busca, desta forma, criamos um recorte temporal de 10 anos (entre 2010 a 2020), nesse recorte, os números de artigos são reduzidos enormemente, até chegar ao número de 638 estudos, dentre esses, apuramos os números e aplicamos o filtro de produção no Brasil e idioma em português, até que, chegamos a um número de 467 artigos.

Pela leitura dos títulos e resumos, foram excluídos aqueles artigos que não estavam diretamente relacionados à temática de nossa pesquisa, que era preciso tratar do tema velhice ou idoso relacionado à atividade física ou práticas corporais

e suas competências, portanto, o número final após todo o processo de refinamento foi de 21 artigos.

Todos os trabalhos encontrados foram catalogados na tabela do Google Planilhas, e separados em colunas, entre autores, título, ano, nome do periódico, resumo, palavras-chaves, tema/foco, objetivos, tipo de estudo e objetivos, sendo que, estão organizadas por ano, do mais antigo, para o mais recente. Esta planilha encontra-se em anexo ao final deste estudo.

Para a análise das temáticas prevalentes deste estudo utilizamos a classificação de Manoel e Carvalho (2011), segundo os autores, a educação física sofreu uma mudança nos programas da pós-graduação, dessa forma, se deu origem a subáreas que foram denominadas como biodinâmica, sociocultural e pedagógica.

Biodinâmica é a subárea que trata das pesquisas relacionadas a bioquímica do exercício, biomecânica, fisiologia do exercício, controle motor, aprendizagem e desenvolvimento motor, e também, em alguns outros domínios, como por exemplo a nutrição esportiva e treinamento físico e desportivo. As linhas de pesquisa na biodinâmica são orientadas pelas ciências naturais (ABERNETHY, 1996; AMADIO; BARBANTI, 2000 apud MANOEL; CARVALHO, 2011).

A subárea sociocultural aborda os temas como esportes, práticas corporais e atividades físicas nas concepções sociológicas, antropológicas, históricas e filosóficas (MANOEL; CARVALHO, 2011).

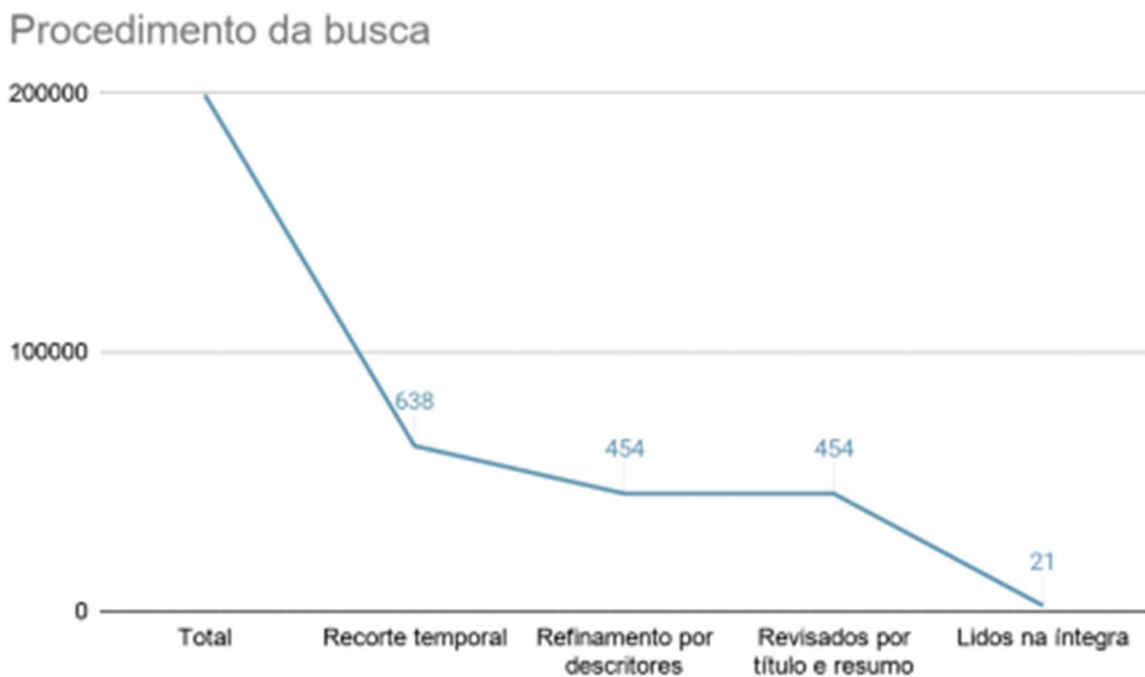
Enquanto que, a área pedagógica investiga indagações referentes à formação de educadores, ao desenvolvimento curricular, aos procedimentos de ensino, e à pedagogia do esporte, compete a esse ramo da educação física, também abordar aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação (MANOEL; CARVALHO, 2011).

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

4.1 Características dos artigos encontrados quanto ao processo de mapeamento, anos e locais de publicação dos artigos selecionados

O mapeamento da busca foi realizado duas vezes, a primeira em junho de 2020, visto que, a monografia seria entregue ao final daquele ano, como sabemos, a pandemia COVID-19 atrasou quase tudo no cenário universitário, então, optamos por elaborar uma pesquisa mais recente, que foi feita, em janeiro de 2021, a soma dessas buscas resultou nos dados descritos no gráfico 1.

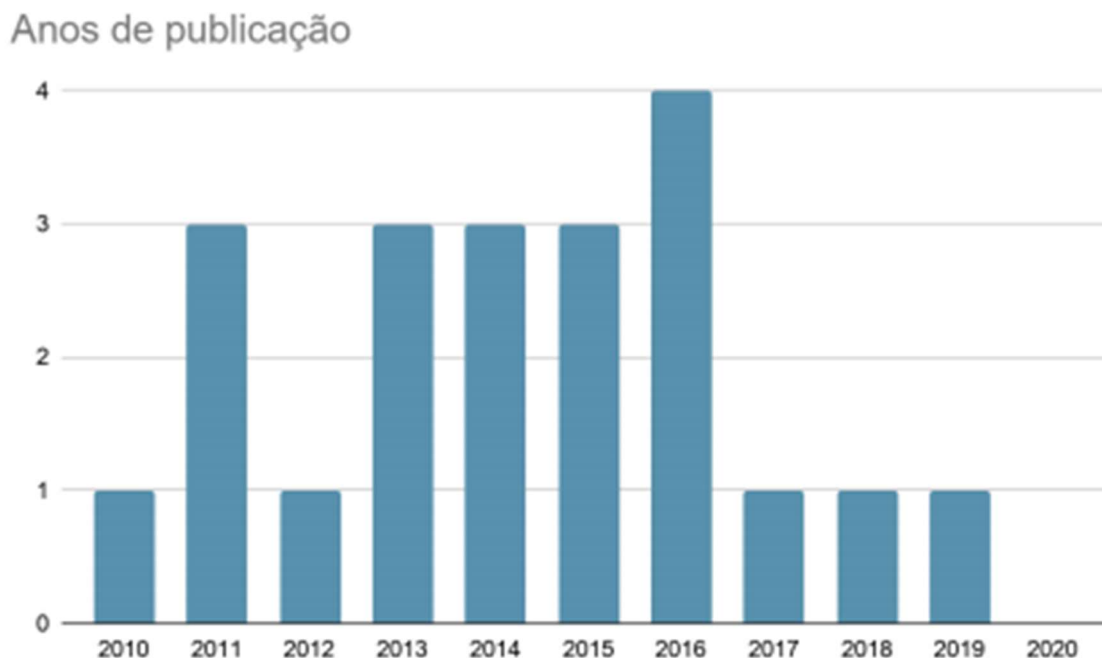
GRÁFICO 1 - Procedimentos da busca realizada na Base Redalyc



Fonte: Dados organizados pelo autor (2021).

No gráfico 1, ilustramos o caminho da busca dentro da base de dados Redalyc, primeiramente encontramos um número muito elevado de artigos (199367) na combinação dos descritores “Velhice” OR “Idos*” AND “Atividade física” OR “Práticas corporais”, após os mecanismos de refinamento, os artigos lidos e revisados foram 21.

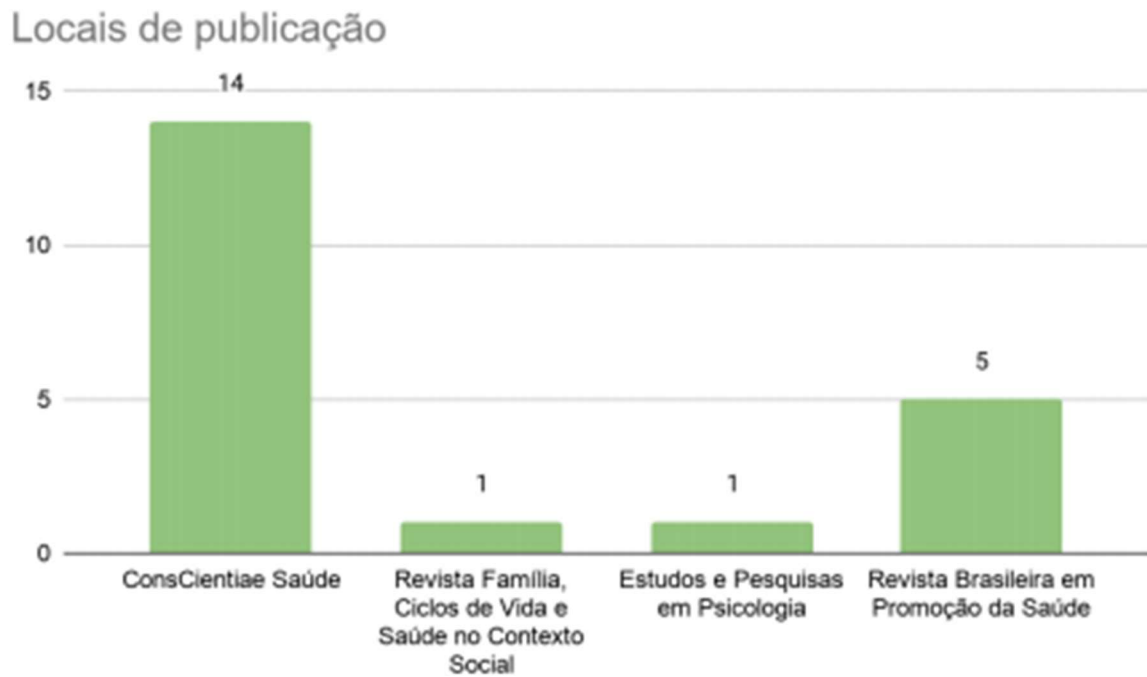
GRÁFICO 2 - Anos de publicação dos artigos mapeados na busca



Fonte: Dados organizados pelo autor (2021).

Dentre os artigos lidos, classificamos de acordo com os anos de lançamento conforme o gráfico 2, os anos de 2011, 2013, 2014 e 2015, tiveram três publicações cada, 2016 foram quatro publicações, 2010, 2012, 2017, 2018 e 2019, tiveram um artigo publicado, e 2020 não teve nenhum. Diante desses dados, estudamos a hipótese de que as produções nessa base de dados diminuíram a partir de 2017 em virtude de termos mapeados apenas artigos em português, em contrapartida, a produção pode estar se voltando para a demanda da internalização da produção, exigência para quem está vinculado a cursos de pós-graduação.

GRÁFICO 3 - Locais de publicação dos artigos mapeados na busca



Fonte: Dados organizados pelo autor (2021).

Em relação aos locais de publicação, após leitura do escopo de cada uma das revistas, podemos observar que os artigos estão publicados em revistas de outras áreas, ou seja, nenhum artigo foi encontrado em periódicos da área da Educação Física. Um dos motivos pode ser porque muitos dos periódicos que publicam quase que exclusivamente textos em língua portuguesa na área de Educação Física não estão indexados nessa base de dados.

Uma das revistas é da área da psicologia e afins (Estudos e Pesquisa em Psicologia) e outra delas tem uma abrangência multidisciplinar e analisa estudos com ênfase na Saúde e na relação com as Ciências Sociais e Humanas (Revista Família, Ciclos de Vida no Contexto Social). Sendo que quatorze dos artigos encontrados, são provenientes da Revista ConsCientiae Saúde, a qual está vinculada a divulgar a produção nas áreas de Ciências da Reabilitação, seguida da Revista Brasileira em Promoção da Saúde, esta que divulga estudos relacionados a promoção da saúde e saúde coletiva/pública, com cinco publicações, depois a Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto

Social, assim como a revista Estudos e Pesquisa em Psicologia, tiveram um artigo publicado dentro do nosso tema.

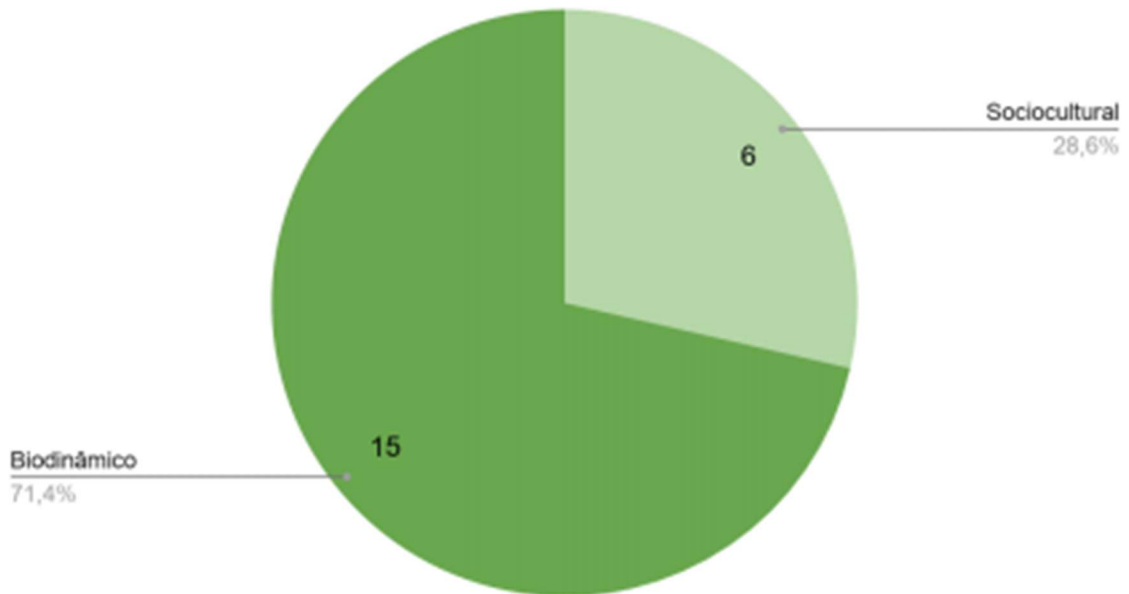
Essa situação quanto aos locais de publicação possui um lado bom, isto é, há a possibilidade de trocas com outras áreas, entretanto, parece que temos pouco espaço nos periódicos específicos da Educação Física. Entretanto, também indica que não é recomendado realizar um mapeamento dessa natureza apenas em periódicos da área da Educação Física, em razão de que podemos estar limitando a análise das produções.

4.2 Temáticas prevalentes e possíveis lacunas da produção conforme as subáreas

A partir da leitura dos títulos e resumos dos 21 trabalhos que selecionamos, associamos cada um deles conforme as subáreas que foram denominadas por Manoel e Carvalho (2011) como biodinâmica, sociocultural e pedagógica, conforme pode ser visualizado no gráfico 4. O agrupamento dominante foi o biodinâmico com 15 artigos associados, o que contempla um percentual de 71,4%. Já a subárea sociocultural está composta por 6 artigos, ou seja, 28,6% e o pedagógico por sua vez, não conseguimos encontrar nenhum trabalho.

GRÁFICO 4 - Classificação dos artigos conforme predominância nas subáreas biodinâmica, sociocultural e pedagógica.

Classificação baseada em Manoel e Carvalho (2011)



Fonte: Dados organizados pelo autor (2021).

A predominância dos estudos na subárea biodinâmica já era esperada tendo em vista que segundo Manoel e Carvalho (2011), a Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desde 1990 iniciou uma esquematização da caracterização acadêmica, classificando a transparência e congruência na definição da área básica e dos tipos de pesquisa, projetos e atividades discentes.

À vista disso, a soberania de trabalhos nessa subárea está diretamente ligada ao desejo das universidades e suas pós-graduações, na tentativa de assegurar um ranking mais elevado na avaliação feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que a partir das produções elenca as universidades mais recomendadas e reconhecidas. Embora o texto esteja retratando a área da Educação Física, também se aplica a área do envelhecimento, da velhice e atividades físicas.

Isso interfere pontualmente nas tendências de produções, que passam a ser norteadas ou influenciadas por uma tabela de “qualidade”, ou seja, haverá uma atenção maior para esta subárea da biodinâmica, tomando mais ainda o espaço de temáticas da subárea sociocultural e pedagógica da Educação Física.

Verificamos na pesquisa de Vendruscolo (2013) que o enfoque prevalente dos estudos foi na grande área de Ciência da Saúde com ênfase na fisiologia, biomecânica e nas patologias. Mesmo no estudo de Lima e Menezes (2011) sobre Grupos de pesquisa acerca da atividade física e envelhecimento no Brasil, não específico da área da Educação Física, a dominância da produção foi em relação a temáticas da área da Saúde de cunho biomédico.

QUADRO 1 - Subárea Biodinâmica - Temáticas comuns na busca

N.	Títulos	Objetivos	Periódicos
1	Análise da qualidade de vida em idosos praticantes de atividade física regular em Teresina-Piauí.	Objetivou comparar a força muscular(FM) e qualidade de vida(QV) de idosas praticantes(IP) e não-praticantes(INP) de hidroginástica.	ConScientiae Saúde [en linea]. 2010, 9(4), 667-675[fecha de Consulta 9 de Septiembre de 2020]. ISSN: 1677-1028. Disponible en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92921672016
2	Qualidade de vida em idosos ativos e sedentários.	Analizar a qualidade de vida de idosos participantes e não participantes de programas de exercícios e determinar os fatores que predizem essa participação.	ConScientiae Saúde [en linea]. 2011, 10(1), 112-121[fecha de Consulta 1 de Junio de 2020]. ISSN: 1677-1028. Disponible en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92917188014
3	Importância de atividades em grupo para a qualidade de vida de mulheres pós-menopausa.	Analizar a qualidade de vida de mulheres na fase pós-menopausa, que participam de diferentes grupos de atividades da terceira idade.	Revista Brasileira em Promoção da Saúde [en linea]. 2011, 24(4), 376-383[fecha de Consulta 1 de Junio de 2020]. ISSN: 1806-1222. Disponible en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40820855013
4	Qualidade de vida de idosas praticantes de diferentes modalidades de exercício físico.	Analizar a qualidade de vida das idosas praticantes de diferentes modalidades de exercício físico.	ConScientiae Saúde [en linea]. 2014, 13(2), 187-195[fecha de Consulta 1 de Junio de 2020]. ISSN: 1677-1028. Disponible en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92931451004

5	Relação entre equilíbrio dinâmico e qualidade de vida de participantes de um programa de atividade física voltado ao público idoso.	Verificar a associação entre equilíbrio dinâmico e qualidade de vida de participantes de um projeto de extensão voltado para a atividade física em idosos.	ConScientiae Saúde [en línea]. 2015, 14(2), 270-276[fecha de Consulta 1 de Junio de 2020]. ISSN: 1677-1028. Disponível en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92941499011
6	Qualidade de vida de praticantes de Pilates e de sedentários.	Avaliar e comparar a QV de praticantes do método Pilates e de indivíduos sedentários.	ConScientiae Saúde [en línea]. 2016, 15(4), 593-603[fecha de Consulta 7 de Enero de 2021]. ISSN: 1677-1028. Disponível en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92950553007
7	Repercussões de um programa de atenção psicológica sobre a qualidade de vida de idosas praticantes do método Pilates.	O presente estudo tem por fim apresentar a percepção da Qualidade de Vida (QV) de integrantes de um Programa de Atividade Física (PAF), em caráter interdisciplinar, o qual associou o método Pilates com atividades de um Programa de Atenção Psicológica (PAP), fundamentado nas Modalidades de Prática Psicológica (MPP).	Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 16, núm. 2, mayo-agosto, 2016, pp. 488-507 Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451851666011

Fonte: Dados organizados pelo autor (2021).

As temáticas que mais aparecem na subárea biodinâmica estão relacionadas a qualidade de vida em idosos. Quase a metade, sete deles, são voltados para este tema, portanto, fizemos este quadro acima destacando os títulos e objetivos desses estudos.

Incluimos nessa categoria artigos com um olhar psicológico, porque lendo os resumos percebemos que os autores priorizam os aspectos do envelhecimento físico, vinculam, prioritariamente, a qualidade de vida a um viés de capacidade e desenvolvimento funcional, assim como empregam terminologias mais próximas da área biodinâmica quando se referem, por exemplo, o exercício físico estão enfatizando o âmbito físico.

QUADRO 2 - Subárea Sociocultural - Temáticas comuns na busca

N.	Títulos	Objetivos	Periódicos
1	Análise da aderência e da permanência de longevos em programas de atividade física	Analisar os motivos de aderência e permanência de idosos longevos em programas de atividades físicas	ConScientiae Saúde, vol. 11, núm. 3, 2012, pp. 429-437 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92923694009
2	Motivos de adesão e de desistência de idosos a prática de atividade física	Investigar os fatores que interferem na adesão de idosos a programas de atividade física e os motivos de desistência dessa prática.	Revista Brasileira em Promoção da Saúde [en línea]. 2013, 26(4), 581-589[fecha de Consulta 7 de Enero de 2021]. ISSN: 1806-1222. Disponible en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40831096017

Fonte: Dados organizados pelo autor (2021).

Representamos no QUADRO 2 a subárea sociocultural, a qual contou com seis artigos, contudo, trouxemos dois deles, que tiveram seus objetivos em comum. Levantamos a hipótese que à pouca divulgação de artigos relacionados à subárea sociocultural na base Redalyc pode estar associada ao fato de que, provavelmente, há uma falta de interesse dos profissionais em pesquisar nesta subárea que são concernentes ao que problematizamos durante esta monografia.

Por fim, parece que a tendência da produção nas temáticas deste estudo irá continuar incidindo na subárea biodinâmica uma vez que: 1) o número de estudos na subárea biodinâmica comparado as subáreas sociocultural e pedagógica é grande no período analisado; 2) os estímulos dos órgãos governamentais (CAPES) vinculados aos critérios de avaliação da pós-graduação em Educação Física, a qual está vinculada a Área 21, é de maior abrangência para as Ciências Biológicas e da Saúde; 2) há um maior consenso em relação às demandas presentes no processo do envelhecimento do indivíduo vinculadas ao aumento da longevidade e as necessidades biomédicas.

Por outro lado, os hiatos da produção do conhecimento estão associadas prioritariamente aos temas relacionados às subáreas sociocultural e pedagógica visto a constatação de uma menor produção de estudos nas mesmas. Nesse sentido, podemos apontar lacunas sobre estudos que tratam de aspectos relacionados à intervenção em projetos de práticas corporais/atividades físicas de caráter social e educacional e de estudos que integrem a discussão e análise das práticas profissionais com fundamentos nas áreas de humanas e sociais ou privilegiando as dimensões humanas e sociais. Bem como acerca do desenvolvimento de estudos na área pedagógica, como, por exemplo, sobre os saberes e as práticas pertinentes à formação do docente para atuar junto a esse grupo social.

Lacunas essas, que podem estar também relacionadas não com a baixa produção nesses temas, mas sim, pelo fato de que essas produções nas temáticas sociológicas e pedagógicas não encontram espaços para serem publicadas nos periódicos vinculados a Base Redalyc, assim, como em outros periódicos das bases indicadas nos estudos revisados neste trabalho e que tem predominância da produção do conhecimento em temas da subárea biodinâmica.

Apesar dos espaços que envolvem os estudos de cunho pedagógico, podemos observar que em Gomes et al. (2019), mesmo dada a predominância da biodinâmica, a subárea pedagógica traz contribuições importantes para os programas de pós-graduação, oferecendo um resultado diverso e original.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adentramos a este trabalho com o objetivo de identificar o perfil, as temáticas prevalentes e possíveis lacunas das produções que envolvem as temáticas da velhice e da Educação Física, por isso, mapeamos e classificamos os resultados acerca desta temática dentro da base de dados Redalyc, no período entre 2010 a 2020.

Conseguimos afirmar a partir dos resultados dessa monografia, que os perfis dos artigos são os seguintes: depois do ano de 2017 os artigos que foram catalogados em nossa busca, tiveram uma diminuição, que pode estar relacionada a uma demanda de internalização da produção, exigência para quem está vinculado a cursos de pós-graduação, além de que, compreendemos que há uma maior produção na subárea biodinâmica, e por fim, complementamos que nenhum artigo foi encontrado em periódicos da área da Educação Física.

Podemos perceber que o questionamento inicial que norteou a pesquisa foi apropriado, de fato encontramos uma lacuna em trabalhos de cunho socioculturais e pedagógicos, principalmente, segundo a configuração de Manoel e Carvalho (2011).

Uma brecha na produção que está ligada a questões de incentivo de órgãos governamentais, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que desde 1990 trata de ranquear os trabalhos, classificando a partir das produções quais são as universidades mais recomendadas e reconhecidas, desta forma, a subáreas sociocultural e a pedagógica perdem um pouco de espaço, visto que, nesse ranking os estudos biodinâmicos são mais valorizados.

Além disso, de acordo com os nossos resultados, também há uma propensão para os trabalhos na subárea biodinâmica devido a preocupação em estudar assuntos que envolvem o processo de envelhecimento, o aumento da longevidade do indivíduo e a sua relação com a atividade física a partir de uma abordagem biológica. Como pudemos notar nos resultados de nossa pesquisa a reincidência do tema qualidade de vida, que apareceu em quase metade dos artigos na extensão biodinâmica, e contempla um terço de todos os nossos achados.

Por fim, esperamos que essa monografia sirva como alicerce para o trabalho de outros profissionais da área, e que possa contribuir com as novas buscas que possam ser feitas no futuro.

Devemos sempre lembrar que essa busca foi analisada sob um olhar humano e está sujeita a erros, e apesar de ter sido realizada em uma base abrangente, creio que a quantidade de estudos, mesmo que tenham atendido ao nosso objetivo, não nos tornou possível observar todas as nuances que transpassam essa temática do envelhecimento e atividade física.

REFERÊNCIAS

AMORIM, E. et al. A produção do conhecimento sobre o idoso e o envelhecimento na área de saúde coletiva nas teses e dissertações da universidade federal do rio grande do norte (2013 a 2016). **Anais I CNEH**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/24297>>. Acesso em: 11/03/2021 21:51.

BORGES et al. Grupos de pesquisa sobre atividade física e envelhecimento no Brasil. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**. Pelotas, Rio Grande do Sul. 17(2):114-120 Abr/2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/2403967/Grupos_de_Pesquisa_sobre_Atividade_F%C3%A9sica_e_Envelhecimento_no_Brasil>

DAWALIBI, N. W. et al. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estudos de psicologia**. Campinas, v. 30, n. 3, p. 393-403, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300009>. Acesso em 13 Janeiro 2021.

GOMES, L. et al . Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25012, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/84501/52443>. Acesso em 13 Janeiro 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. Disponível em: <<https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html> >. Acesso em: 29 de maio de 2020.

KALACHE A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciênc. saúde coletiva** v.13 n.4 Rio de Janeiro jul./ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000400002>
Acesso em: 29 maio 2020.

KOPIER D. Atividade física na terceira idade. **Rev Bras Med Esporte**, vol. 3, n. 4, Out/Dez, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v3n4/a04v3n4.pdf>
Acesso em: 29 maio 2020.

LEONE E.T.; MAIA A.G. Baltar PE. Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil. **Econ Soc**, v.19, n. 1, p. 59-77, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ecos/v19n1/a03v19n1.pdf>>. Acesso em: 1 de abril de 2020.

LIMA, T. A. S.; MENEZES, T. M. O. Investigando a produção do conhecimento sobre a pessoa idosa longeva. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 64, n. 4, p. 751-758, Aug. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000400019>. Acesso em: 13 de janeiro de 2021.

MANOEL, J. E; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.2, p. 389-406, mai./ago. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n2/v37n2a12.pdf>>.

NASRI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. Einstein. 2008; 6 (Supl 1):S4-S6 .HIAE, São Paulo (SP), Brasil. Disponível em : <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/833Einstein%20Suplemento%20v6n1%20pS4-6.pdf>>.

PEDROSO, A. A pesquisa sobre envelhecimento humano: grupos de pesquisa no estado de São Paulo. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, 10(1), 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314745142_A_pesquisa_sobre_envelhecimento_humano_grupos_de_pesquisa_no_estado_de_Sao_Paulo Acesso em 13 Jan. 2021.

PEDROZO, A. Produção de conhecimento sobre envelhecimento humano: grupos de pesquisa no estado do Rio Grande do Sul. 2012. 72 f. **Dissertação** (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012. Disponível em: <<http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1098#preview-link0>>.

PRADO, S. D.; SAYD, J. D. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. **Rio de Janeiro**, v. 9, n. 1, pág. 57-67, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100006> Acesso em 13 Jan. 2021.

TRIBESS, S.; VIRTUOSO, J. Prescrição de exercícios para idosos, **Rev. Saúde.Com.**, 2005, 1 (2): 163-172. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/26428550_Prescricao_de_exercicios_fisicos_para_idosos. Acesso em 29 de maio de 2020.

UNESP. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu: UNESP/FCA. 2015. Disponível em: <<https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>>.

VASCONCELOS A. Transição demográfica e as políticas públicas no Brasil: crescimento demográfico, transição da estrutura etária e migrações internacionais. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012 . Disponível em :<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000400003> Acesso em 7 de março de 2021.

VENDRUSCOLO, R. Análise da produção do conhecimento sobre envelhecimento, velhice e atividade física em teses e dissertações (1987-2011). **Tese de doutorado em educação física**. Paraná: UFPR, 2013. Disponível em:
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/32754/R%20-%20T%20%20-%20ROSECLER%20VENDRUSCOLO.pdf?sequence=1>

ANEXO 1 – Tabela de catalogação

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1CjNj81TljUUPAOyX3Wmy5v6UJl3Z784boD1sioov83s/edit?usp=sharing>